TEXTO DE OPINIÃO
O uso do celular em sala de aula complementa a aprendizagem ou promove a distração? Por quê?

Pedro Álvares Cabral a um click de distância

Por Gislaine Buosi

Então é verdade que, antigamente, o transporte de cargas era feito por homens e animais, nos lombos, quilômetros afora?

Sim, até que, há cerca de quatro mil anos a.C., imaginou-se que algo capaz de rodar facilitaria o transporte de cargas – e então a roda foi um verdadeiro marco na evolução da humanidade. Depois disso, descobriram o fogo, inventaram a escrita, a prensa móvel, as armas. Assim, da roda aos smartphones em sala de aula, um salto significativo.

A partir do século 20, destacam-se as TICs, ou seja, as tecnologias de informação e comunicação – a tecnologia de ponta, que, infelizmente, ainda se depara com a resistência de parte dos professores e dos demais gestores da Educação, no que seja pertinente ao uso do smartphone em sala de aula.

Verdade seja dita, informações desde o Descobrimento do Brasil até as previsões de Stephen Hawking (de que os alienígenas invadirão a Terra) estão ao alcance de todos os alunos, de todos nós, a um click de distância, enquanto, infelizmente, ainda há professores que não têm um equipamento adequado, nem acesso à internet, nem, tampouco, dominam as ferramentas tecnológicas – isso, talvez, seja também um motivo para a censura do uso do smartphone em sala.

Países como China, Finlândia e França proíbem o uso dos smartphones no ambiente escolar, ao fundamento de que atrapalha, distrai, vicia. No Brasil, não há lei federal que os proíba – até porque estudos recentes, utilizados, inclusive, para a elaboração da nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incentivam o uso da tecnologia em sala de aula, quer seja porque dê ao aluno a oportunidade para ele próprio encontrar respostas, de maneira rápida, aos seus questionamentos, quer seja porque a tecnologia facilite a comunicação entre alunos e professores.

Que os leitores desse texto não se enganem: é tempo de equilibrarem-se aptidões e interesses: de um lado, os professores que ainda não estão afinados com as ferramentas tecnológicas precisam atualizar o currículo e, assim, quem sabe, aceitarão a tecnologia em sala de aula; de outro, os alunos devem, de fato, ocupar tais ferramentas em favor do conhecimento e provar que, dentro dos limites da escola, mais importante do que jogos online e salas de bate-papo são as bibliotecas virtuais.